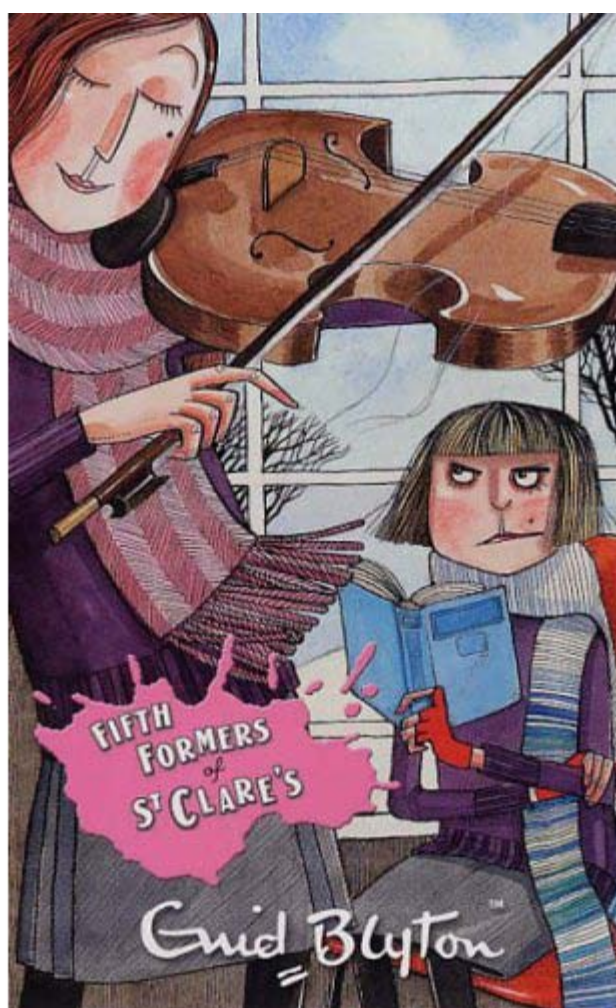


Enid Blyton

Cinco raparigas de Santa Clara



<http://groups.google.com/group/digitalsource>



Enid Blyton

Título: Gémeas - Volume VI: CINCO RAPARIGAS DE SANTA CLARA.

Autora: Enid Blyton.

Tradução de MARIA ANTÓNIA CORREIA LEAL

Ilustrações de W. LINDSAY CABLE

EDITORIAL NOTÍCIAS LISBOA

Dados da Edição: Editorial Notícias, Lisboa, 1978.

Título original: FIFTH FORMERS OF ST. CLARE'S.

Género: Juvenil.

Digitalização e correcção: Dores Cunha.

Esta obra foi digitalizada sem fins comerciais e destinada unicamente à leitura de pessoas portadoras de deficiência visual. Por força da lei de direitos de autor, este ficheiro não pode ser distribuído para outros fins, no todo ou em parte, ainda que gratuitamente.

INTRODUÇÃO

Este livro, Cinco Raparigas de Santa Clara, é o sexto, e último, sobre as histórias do Colégio de Santa Clara. Como os outros, faz completo sentido só por si, mas será lido com mais interesse por aqueles que tiverem lido os outros cinco livros, e estão já familiarizados com as respectivas personagens.

A série começou com o primeiro ano, depois foi seguindo, e termina agora com as alunas do quinto ano, que vão passar para o último ano do colégio. As raparigas são já nossas amigas, e com elas temos crescido e nos temos desenvolvido... O seu carácter, as suas brincadeiras e partidas, as suas conversas e gargalhadas são muito do nosso conhecimento, e é quase com um sentimento de tristeza que eu, bem como os meus leitores, me despeço destas velhas amigas do Colégio de Santa Clara.

Os outros livros são As Gémeas no Colégio de Santa Clara, As Gémeas voltam ao Colégio, O Terceiro Período em Santa Clara, O Segundo Ano do Colégio de Santa Clara, Claudina no Colégio de Santa Clara e Cinco Raparigas em Santa Clara. Espero que toda a Colecção vos tenha agradado, como todas as histórias que vos tenho contado.

ENID BLYTON

¹ Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.
Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

I

De volta para um novo ano

Antonieta fez soar a campainha de alarme.

O Colégio de Santa Clara estivera silencioso e vazio durante as oito semanas das férias grandes. À exceção do barulho das vassouras e pincéis e do toque de campainha de algum fornecedor, o local tinha estado muito calmo. O gato do colégio tinha saudades das alunas e vagueava dum lado para o outro, com um ar muito triste, durante a primeira e a segunda semana.

Mas agora tudo mudara. As camionetas do colégio subiam a encosta cheias de raparigas risonhas e tagarelas. O Colégio de Santa Clara iniciava um novo período de Inverno!

- Quem diria que estamos num período de Inverno? - observou Patrícia O'Sullivan à sua gémea Isabel. - O sol está tão quente como no Verão. Ainda podemos muito bem jogar ténis algumas vezes.

- Eu ainda tomo com certeza banho na piscina afirmou Roberta Ellis, cujo rosto parecia ter ainda mais sardas do que costumava ter. - Espero que a piscina tenha hoje água nova para tomar banho depois do lanche.

- Oh! Roberta! Tens que andar sempre a jogar ténis, nadar, correr ou saltar! - comentou Claudina, a francesinha. - As tuas sardas! Nunca na minha vida vi tantas numa cara só! Tive muito cuidadinho com o sol durante as férias... não apanhei nem uma sarda!

As outras riram-se. Claudina vivia aterrorizada com medo de ficar sardenta... mas nunca uma sarda lhe aparecera no pálido rosto nem nas suas mãos de cera.

As raparigas entraram no colégio subindo a correr as escadas tão suas conhecidas, gritando umas para as outras e deixando as raquetas espalhadas por toda a parte.

- Olá, Lida! Olá, Joana! Acolá está a Carlota que cada vez se parece mais com uma cigana. Eh!, Carlota, onde passaste as férias? Estás tão escura como uma cigana.

- Estive em Espanha - respondeu a Carlota. Tenho lá família. Diverti-me à grande.

- Olhem a Marília... puxa! como está grande! exclamou a Isabel. - A Glória cada vez parece mais um ratinho ao pé dela.

- Olé! - saudou a enorme e elegante Marília, subindo a escada. - Como estão vocês todas?

- Olá, Marília, olá, Glória - corresponderam as companheiras. - Vocês passaram as férias juntas, não passaram? Aposto que não fizeram outra coisa senão nadar e jogar ténis!

Tanto a Marília como a Glória adoravam o desporto, e a Marília tinha a grande ambição de ser treinadora de desporto no Colégio de Santa Clara durante aquele período. Estivera no quinto ano durante os dois últimos períodos, e a Ana Thomas, treinadora de desportos, tinha consentido que a Marília a auxiliasse. Agora que a Ana se tinha ido embora, Marília teria a oportunidade de ver satisfeitos os seus desejos, pois não havia no sexto ninguém com capacidade para aquele lugar.

- Vamos espreitar a nossa sala de aulas - propôs Roberta Ellis. - Sei que ia ser arranjada de novo durante as férias. Vamos ver como ficou.

Correram todas escada acima até à sala do quinto ano. Realmente estava muito bonita, pintada dum amarelo cor de banana. A sala estava muito bem iluminada, e o panorama que se avistava das janelas era encantador.

- Só ficamos aqui este período. Depois vamos para o sexto ano! - disse a Lida. - Nem quero pensar que estamos no último ano! Lembro-me que quando cheguei ao Colégio de Santa Clara achava que as do quinto e do sexto ano eram umas senhoras. Mal me atrevia a falar-lhes!

- Espero que as alunas novas pensem o mesmo de nós... - comentou a Joana. - A maior parte delas afasta-se de mim quando passo... parecem uns coelhinhos assustados!

- Este ano tenho uma irmã mais nova no segundo ano - informou Claudina, a colega francesa.

- Veio comigo de França. Olhem, lá está ela. Chama-se Antonieta.

As raparigas chegaram à janela. Viram uma rapariga à roda dos catorze anos, muito parecida com a branca Claudina, de cabelo escuro, em pé a olhar para as outras. Parecia muito cheia da sua pessoa.

- Não queres ir lá abaixo para mostrar o colégio à tua irmã? perguntou Patrícia. - com certeza que se sente sozinha e desamparada.

- Ah!, a Antonieta nunca sente essas coisas garantiu Claudina. - Basta-se a si própria, como eu.

- Olhem, ali está Mam'zelle!

As raparigas viram Mam'zelle no jardim com um ar de ansiedade no rosto.

- Anda à procura da Antonieta - disse Claudina.

- Há dois anos que a não vê. Pobre Antonieta, vais-te ver doida com tanto amor e tanta ternura! A minha tia vai achar a sua Antonietazinha tão maravilhosa como a sua Claudina!

Mam'zelle era tia de Claudina, o que por vezes lhe era de grande utilidade, e outras vezes lhe trazia desvantagens. Para Antonieta, naquele momento, trouxe-lhe um certo embaraço. A francesinha tinha-se estado a divertir, observando as excitadas raparigas inglesas a agarrar nos braços umas das outras, fazer piruetas, a correr umas atrás das outras, comportando-se da maneira comum a todas as colegiais, e a que a calma Antonieta não estava habituada.

Depois, inesperadamente, uma avalanche cai-lhe em cima! Dois braços rechonchudos quase a estrangulam, e uma voz alta e excitada despeja um mundo de ternuras em francês nos dois ouvidos da rapariga, primeiro num, depois no outro. Beijos sonoros lhe estalaram em ambas as faces, seguidos doutro abraço que dificultou a respiração da Antonieta.

- Ah!, *la petite Antonieta, mon petit chou* - gritou Mam'zelle com quanta força tinha. As raparigas pararam todas de brincar e ficaram de olhos abertos a olhar para a Antonieta e para a Mam'zelle. Riram-se. Era evidente que a Antonieta não achara graça nenhuma àquela efusiva saudação em público. Libertou-se da tia o melhor que lhe foi possível.

Avistou a irmã mais velha, Claudina, debruçada duma janela lá no alto, rindo com gosto. Apontou para ela imediatamente.

- Querida *tante* Matilde, está ali a minha irmã Claudina à sua procura. Agora que viu a tia a cumprimentar-me, está à espera que a vá cumprimentar a ela também.

Mam'zelle olhou para cima e viu Claudina. Abraçada ainda à Antonieta, acenou freneticamente e atirou beijos.

- Ah!, lá está a minha Claudina também! Espera aí Claudina que te vou beijar.

Antonieta escapou-se e perdeu-se no meio das raparigas. Mam'zelle dirigiu os passos para a porta que conduzia às escadas.

- Aqui vou eu, aqui vou eu! - gritava ela para Claudina.

- E eu fujo - murmurou Claudina empurrando as companheiras que desataram a rir. - Mam'zelle vai-se ver atrapalhada este período com duas sobrinhas no colégio.

E o que é certo é que quando Mam'zelle entrou, toda ofegante, na sala do quinto ano, Claudina havia desaparecido.

- Perdi-a, mas hei-de encontrá-la! - exclamou Mam'zelle, sorrindo às alunas do quinto ano que ali se encontravam.

- Ah!, estás de volta, Roberta... e tu, Ângela... e a Adelina... vocês todas, minhas queridas filhas! Vão todas trabalhar muito para mim este período. Mesmo muito, pois sabem que no próximo período passam para o último ano, ou seja para o sexto ano. E olhem que é uma coisa muito solene!

A professora de francês abandonou a sala para ir à procura de Claudina. As raparigas riram-se.

- Querida Mam'zelle! Não a esquecerei nunca, por muitos anos que eu viva! - comentou a Lida. - As partidas que lhe temos feito... lembraste daquelas garrafinhas de mau cheiro que tu tinhas, Joana? quando estávamos no quarto ano? Chorei a rir, nessa altura, ao ver a cara da Mam'zelle quando o cheiro chegou junto dela...

- Só há uma aluna nova este ano - disse Joana - na nossa classe, claro. Vi o nome dela na lista que está lá em baixo. Chama-se Ana Maria Longden. E a Felicidade Ray que transitou do quarto ano.

- Já não é sem tempo - observou Marília. - É mais velha do que a maior parte das alunas do quinto ano. Tenho a impressão de que é um bocado tapada.

- Estás enganada - protestou Glória. - O que ela tem é um talento especial para a música, e tu própria o tens dito muitas vezes, Marília. Não se importa com coisa nenhuma a não ser com a música... as lições passam por ela como a água que escorre das costas dum pato. É sempre a última em todas as disciplinas, com excepção da música.

- A Miss Cornwallis é que vai ficar muito entusiasmada se a Felicidade não prestar atenção senão à música - disse Roberta que estava informada de que

a professora do quinto ano era aquilo que as alunas chamavam entre elas “uma autêntica fera. - Aposto que a Felicidade vai estudar mais Geografia, História e Matemática este ano do que no tempo todo em que tem estado no colégio!

- Há mais algumas alunas? - perguntou Marília.

- É engraçado que o nome da Alma Pudden está na lista das alunas do quinto ano - observou Joana. Mas ela está no sexto ano, não está? Quer dizer, quando ela veio, o ano passado, puseram-na no sexto ano... mas agora está no quinto. Talvez a tivessem posto no quinto ano outra vez, por qualquer razão.

- Pois olha, gostava que assim não fosse - confessou Roberta. - Não me entusiasma nada. É tão parecida com o nome... chouriça! Realmente faz-me lembrar uma alheira. Gordas... pastosa e estúpida!

- O que ela tem é mau génio- declarou a Lida. Desconfio que não deve estar muito satisfeita em voltar para o quinto ano...

A Vigilante apareceu à porta da sala, acompanhada duma rapariga alta, delgada, com olhos pretos, e com um cabelo de um louro tão claro que ainda mais fazia sobressair a cor negra dos seus olhos.

- Olá, meninas! - saudou ela sorrindo docemente para todas. - Estou muito contente por terem voltado todas. Tudo boas raparigas. Agora vejam lá não se lembrem de arranjar papeira, sarampo, bexigas, ou coisas do género! Trago-lhes aqui a única aluna nova da vossa classe: Ana Maria Longden.

Ana Maria sorriu um pouco nervosa. Não era bonita, mas o cabelo louro e o contraste dos olhos negros davam-lhe uma graça especial.

- Olá - murmurou ela com um certo acanhamento. - São todas do quinto ano? Como se chamam vocês?

Lida, que era chefe de turma, fez rapidamente as apresentações.

Estas são as gémeas O'Sullivan, Patrícia e Isabel. Certamente só conseguirás distingui-las daqui a meia dúzia de períodos... Esta é a Joana e esta é a Roberta. Esta é fácil de conhecer pelas sardas! Cuidado com estas duas que sabem mais partidas do que as outras todas juntas...

Ana Maria sorriu delicadamente. A Lida continuou, apresentando as raparigas todas uma a uma.

- Esta é Dora, que é capaz de imitar este mundo e o outro. Não tarda nada que não te esteja a imitar, Ana Maria!

Esta ideia não deixou Ana Maria muito entusiasmada. Dora pareceu-lhe desajeitada e estúpida. Não viu os olhos inteligentes e a boca cómica da Dora, que era uma atriz nata.

- Esta é a Carlota, morena como uma cigana! continuou Lida. Carlota riu-se com o seu descaramento habitual.

- Deixa-me dizer-te, Ana Maria, que em tempos idos trabalhei num circo como amazona - explicou Carlota. - A Ângela com certeza que te vai falar nisso, mais cedo ou mais tarde, portanto achei melhor dizer-to já!

A Linda rapariga loira chamada Ângela corou, contrariada. Era verdade que olhava para a Carlota com um certo desdém, e que sempre assim a olhara... mas julgava que Carlota não pensara nisso durante os dois últimos anos. Carlota tinha uma língua muito afiada e cortava sem dó nem piedade nas pessoas de quem não gostava.

Lida continuou com as apresentações à pressa, na esperança de evitar uma discussão entre a exaltada Carlota e a idiota da Ângela.

- Esta é a Ângela, o nosso sonho de beleza!

- Esqueceste-te de acrescentar "a fidalga" - censurou a maliciosa Carlota. - A "fidalga" Ângela Favorleigh! A Ângela tem que ter o seu rótulo...

- Cala-te, Carlota - intimou Lida.

Ângela franziu a testa, fazendo com que a sua linda face se tornasse feia por um momento. Depois sacudiu a cabeça e saiu da sala. Acabara por compreender que a beleza e a riqueza não tinham a força do espírito agudo duma Carlota. Ângela podia ser a mais bonita e a mais rica do Colégio, mas Carlota derrotava-a sempre em qualquer discussão.

- Esta é a Pamela, a "ursa" da turma - apresentou a Lida, puxando uma rapariga baixa, nada bonita, que era muito míope e usava uns óculos com umas lentes grossíssimas. - Trabalha disparatadamente, mas ninguém é capaz de a fazer parar.

Alguém espreitou à porta. Era Claudina que vinha verificar se a tia ainda ali estava.

- Podes entrar. Mam'zelle continua à tua procura, mas para outros lados - tranquilizou-a Carlota. Ana Maria, esta é a Claudina, a menina má da turma... só trabalha naquilo de que gosta, consegue sempre o que quer... sem se importar com os meios de o conseguir. Já aqui está há muito tempo, procurando

aprender aquilo a que chama “o sentido inglês da honra”, mas está ainda longe de saber o que isso é!

- Ah!, Carlota, minha sacripanta! - indignou-se a bem humorada Claudina.
- Sempre a fazer troça de mim. Não sou muito boa mas também não sou tão má como queres fazer crer.

Marília e Glória foram apresentadas, bem como a simples e calma Paulina, que em tempos havia sido tão vaidosa como a Ângela, mas que tinha aprendido à sua custa, e se tornara muito mais simpática.

- Pronto, está a turma toda apresentada - declarou Lida -, excepto a Felicidade, o nosso génio musical, que vem do quarto ano mas ainda não chegou, e a Alma Pudden, que desceu do sexto para o quinto. Também ainda a não vi por aqui.

- Espero que tu não sejas nenhuma maravilha! disse Roberta, voltando-se para Ana Maria. - com a brilhante inteligência da Pamela, a beleza da Ângela que lembra uma estrela de cinema, e o génio musical da Felicidade, o quinto ano já está bem fornecido de portentos! Espero que tu, Ana Maria, não passes duma simpática rapariga vulgar.

- Pois olha que não sou... - murmurou Ana Maria, fazendo-se muito vermelha. - Sou poetisa.

Seguiu-se um profundo silêncio. Uma poetisa! O que é que Ana Maria queria dizer com aquilo?

- Isso quer dizer que tu... escreves poesia, ou coisa assim? - perguntou Roberta. - Oh! socorro!

- Quando se é poeta não se pode evitar de o ser - declarou Ana Maria. - Nasci poetisa. Meu avô foi um grande poeta e a minha tia-avó foi uma grande escritora. É um dom de família... suponho que nasceu comigo. Estou sempre a fazer versos. A maior parte deles durante a noite.

- Socorro! - repetiu Roberta. - Temos tido coisas muito estranhas no Colégio de Santa Clara... mas que me lembre, nunca houve nenhuma poetisa. Tu e a Felicidade fazem uma rica parelha! Ela levanta-se altas horas da noite para escrever música... tu levantas-te para fazer poemas! Bem... fazem companhia uma à outra!

Outra rapariga espreitou à porta e as gémeas gritaram-lhe:

- Adelina! Onde tens estado? Anda cá para seres apresentada à nossa poetisa.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

